

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira... 8500
Para outras localidades... 9500
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA

TEMAS OPORTUNOS

Para se refazer das ruínas da guerra A EUROPA OCIDENTAL

carece em absoluto dos recursos coloniais

A VELHA Europa civilizada e cristã, esta Europa do Ocidente que deu vida e cultura a vastos Impérios no Ultramar à custa do seu próprio sangue, está vivendo este post-guerra graças à generosidade dos Estados Unidos que lhe acudiram com o Plano Marshall. É uma situação transitória que termina dentro em pouco. Para se refazer dos estragos enormes da guerra, a velha Europa carece de alguma coisa mais. Salazar pôs bem a questão com a sua lucidez habitual e julgamos ter sido ouvido lá fora, posto que a sua tese foi confirmada por estadistas ingleses. O caso é que sendo os países do Ocidente da Europa — Grã-Bretanha, França, Bélgica e Portugal — detentores de vastos territórios africanos, devem valorizar estes territórios completando as suas economias. Mas esta obra só deve ser feita nas bases estabelecidas pelo nosso «Acto Colonial», isto é, em perfeito pé de igualdade entre Metrópole e Coloniais. Teófilo Duarte, que vem marcando um belo lugar na pasta que sobraça, teve ocasião de pôr também com clareza a situação ao visitar há pouco a Exposição das Indústrias Portuguesas. Das Colónias — disse — não podem ser simplesmente mercados abastecedores de matérias primas e consumidores de produtos manufacturados. Também lá, no Ultramar, a industrialização tem que desenvolver-se. Para os governantes de Portugal não há distinção de tratamento entre a Metrópole e as Colónias.

Sucedeu neste após guerra, na Ásia e na Oceânia, coisa parecida ao que aconteceu na América depois das guerras napoleónicas. A Espanha enfraquecida por lutas intestinas viu atufar-se bocado a bocado o seu vasto império americano. Desta vez a Índia, a Birmânia, a Indonésia e a Indochina seguem o caminho da separação. Ficar-se-á por aqui? Parece que não. Recentemente a Assembleia Geral da ONU criou uma comissão com poderes para interferir sob a forma de fiscalização nos territórios e colónias dos países aderentes. A Grã Bretanha, a França e a Bélgica assumiram no caso uma atitude de franca hostilidade contra essa decisão. Quer isto dizer que aquelas nações não consentem na fiscalização dos delegados da ONU.

Alguns «leanders» socialistas, nomeadamente Léon Blum, revoltaram-se contra esta atitude das potências coloniais esquecendo que o Governo inglês é trabalhista e que o Governo francês tem a participação dos socialistas. Claro

Dr. Humberto Sérgio de Brito Avô

Com elevada classificação, completou a sua formatura em Medicina este nosso prezado conterrâneo, filho do nosso falecido amigo sr. António Xavier Avô. Ao novo médico, que sempre foi um estudante distinto, desejamos-lhe muitas felicidades ao entrar na vida prática.

que a Rússia soviética aproveita com inteligência e habilidade estes desentendimentos sociais-democratas. É ela que maneja na ONU o grupo das nações anti-colonialistas. A Rússia que fecha as portas do seu solar a toda e qualquer investigação pretende ensinar a países como a Grã Bretanha como se faz civilização e humanidade. Só nos faltava ver isto!

A verdade é que o projecto —
(CONCLUI NA 4.ª PÁGINA)

A Conferência do Dr. Mário Lyster Franco na Sociedade de Geografia

Constituiu um Êxito Notável

Presidida pelo sr. Ministro da Marinha e ouvida por assistência numerosa e selecta, fez o sr. Dr. Mário Lyster Franco há dias, na Sociedade de Geografia de Lisboa, uma conferência, que, segundo a opinião da Imprensa de Lisboa, constituiu um êxito notável pela forma e pelo fundo. O talentoso escritor, num remígio de pensamentos e com a sua eloquência que lhe é peculiar, soube bem alto exprimir a grandeza histórica e as belezas naturais deste Algarve, reino de lendas e de sonhos.



Nascimento do Menino Jesus

Impressões duma Viagem — (IX)

Carta ao Leitor

PROSEGUINDO na descrição de Madrid, dir-te hei, Leitor amigo!

Na formosa «Plaza da Independência», em pleno centro, encontra-se um monumento á semelhança dos arcos de triunfo de Barcelona e Paris, da autoria de Sabatini, erigido em homenagem a Carlos III.

Está assente sobre uma grande placa redonda, artisticamente ajardinada e tem a data de MDCCCLXXVII. Três altas e grandes portas ao centro, em oval, e duas laterais mais pequenas, rectangulares, relevos, escudos; ao cimo sobre a porta central um bem desenhado pavilhão, e eis o monumento, todo em pedra, ao qual é dado o muito afamado nome de «Puerta de Alcalá».

Desta, parte a grande «Calle»

deste nome, que atravessa a «Plaza de Cibeles».

A «Puerta del Sol» é o ponto referência de todo o movimento da cidade. É um largo, não muito grande e nada panorâmico para a fama de que é precedido, mas é interessante, porque é circundado por bons prédios, tem vida e graça.

A pequena «Plaza Canalejas» é muito curiosa. É em feito de

(CONTINUA NA 3.ª PÁGINA)

Dr. José Neto do Amaral

A seu pedido foi transferido para a Comarca de Caminha o sr. Dr. José Neto do Amaral e Pereira da Silva, digno Delegado do Procurador da República, desta Comarca.

URGE COMBATER AS PRAGAS E DOENÇAS DOS POMARES

Por que persistimos em menosprezar a árvore de fruto? Por que razão nós, tão pobres de bens, desdenhamos tal riqueza?

VIEIRA NATIVIDADE

NA VERDADE, só a pena de Mestre, saberia dizer assim estas palavras, tão justas e verdadeiras, como o significado que simbolicamente representam. Que nos sirvam de lema, para estimular e renúncia da situação que é preciso remover e de que tanto enferma a fruticultura entre nós.

De-facto, ela peca demasiado pelo desprezo a que a votamos, descurando nós, não só o pouco que ainda possuímos sob este aspecto, mas também o muito que poderíamos conseguir desta fonte de riqueza apreciável.

Analisando o progresso registado nos países frutícolas da orla mediterrânica, em confronto com o nosso, desde logo verificamos o quanto nos falta ainda percorrer, relativamente aos mais adiantados dessa mesma região. É que, a grande maioria dos nossos frutos, além de não serem produzidos pelas variedades mais aconselháveis, apresentam-se sobretudo, nas piores condições sanitárias, incapazes portanto, de competirem nos mercados estrangeiros com os produtos de espécie idêntica, mas de melhor qualidade e mais baixo preço unitário. Daí porque se torna necessário elevar o nível da nossa fruticultura, ao ponto dos nossos excedentes serem facilmente assimilados pelo comércio exterior.

(CONTINUA NA 3.ª PÁGINA)

CORCEL DE FOGO

Da boca e das narinas, dilatadas, saíam densos fumos que eram fachos, num resfolgar de lume a crepitar... Duas asas ardentes e doiradas... Duas asas de fogo, dois fogachos, deixavam-no subir aos Céus... voar qual Pégaso — o ginete que, do chão, nos recuados tempos dos helenos, fez um dia brotar, com sua pata, essa mágica fonte de Helicão...

A cauda... as crinas... eram loiros fenos, ardendo... esfalilhando... Densa mata... um matagal... seara de ouro... medas de trigo loiro... espigas... onde entrasse um fogo abrasador que, de relance, erguesse um feixe de altas labaredas e que por toda a parte se espalhasse, levando o seu clarão a esse alcance que deixa a vista cega... deslumbrada... Todo o corpo era fogo... fogo ardente... de fogo, o sangue... E a carne fogo era... Os olhos, eram fogos faiscantes... E a pelagem, de luz incandescente...

E posto que de fogo se fizera, fogoso era em todos os instantes... As patas eram brasas... lumes vivos... E conquanto, de leves e ligeiras, mal tocassem o chão onde poisavam, com os seus movimentos muito esquivos um milhão de faíscas verdadeiras saltava delas, mal o chão tocavam...

Este corcel de fogo — tão fogoso! — quando lá para o Espaço se atirava, em vertigens de doida galopada, deixava um longo rasto luminoso que o Espaço todo inteiro iluminava com faúlhas de luz muito doirada, esplendorosa e tão brilhante e pura que, de pureza, tudo em volta enchia... Rompia as trevas, dava à vida amor e fustigava dores e amargura com essa luz... a luz que faz o dia! A luz pura, de tão puro esplendor! Corcel de fogo! Volta a galopar por esses Céus, em louca desfilada, incendiando tudo na passagem com teu clarão! Oh! Volta a dominar com turbilhões de luz imaculada, criando nova vida à tua imagem!...

HERNANI DE LENCASTRE

Por esse Mundo fóra...

Nam recente discurso, pronunciado em Washington, o Presidente Truman disse que a Humanidade está cansada de conflitos mas que, não obstante o povo americano amar a paz e a liberdade, não se conforma que, determinados países ao seu estender de mão respondam com o punho fechado... Noutro recente discurso, por ocasião do Natal, declarou confiar na paz e na prosperidade dos tempos vindouros, graças à compreensão mútua dos povos.

● Nas vésperas da cerimónia da abertura do Ano Santo, cerimónia que se revestiu da maior solenidade e a que assistiram representantes de várias nações da Europa, Ásia e Americana, Sua Santidade dirigindo-se àqueles que «colocam as suas esperanças nas promessas duma doutrina e em chefes que fazem explicitamente profissão de materialismo e de ateísmo», afirmou que, sem Deus, a cultura intelectual e estética é um rio sem nascente nem foz, reduzindo-se simplesmente a um pântano lodacento.

● O Governo francês, presidido por Bidault, cuja vida é apenas de oito semanas e constituído depois de uma série de insucessos por parte de vários políticos para formarem ministério, entrou numa fase de franca instabilidade, em virtude da oposição ao projecto de lei orçamental, já recusado duas vezes pela Comissão de Finanças da Assembleia Nacional. Não obstante a confiança conseguida pelo Governo da referida Assembleia, por 303 votos contra 297, cre-se que ele não resistirá aos debates acerca daquela lei.

● O novo ministério australiano, presidido por Menzies, inclui catotze liberais e cinco agrários. Uma liberal, a sr.ª Enid Lyons, desem-

© "Povo Algarvio"

cumprimenta os seus prezados leitores e amigos, desejando-lhes um Ano Novo pleno de venturas.

Pela Câmara Municipal

Foram afixados editais, dando conhecimento ao público das alterações das taxas e licenças a cobrar no próximo ano de 1950:

- Taxas do cemitério;
- Licenças de cães;
- Alvarás de licença para estabelecimentos insalubres e outros;
- Licenças para bombas abastecedoras de gasolina;
- Licenças de obras;
- Taxas de utilização do mercado e ocupação de lojas e talhos;
- Taxas pela ocupação de terrenos em feiras e mercados;
- Licenças para bilhares;
- Licenças sobre espectáculos;
- Aluguer de contadores de água, passa para 3\$00 e 5\$00, respectivamente, de 15 m/m e de 16 a 20 m/m.

Veículos automóveis

De 2 a 15 de Janeiro, devem ser entregues na Câmara Municipal os manifestos destes veículos.

Imposto para o serviço de incêndios

De 2 de Janeiro a 31 de Março, devem ser entregues na Câmara Municipal as declarações como os prédios e os estabelecimentos do concelho, se encontram seguros, conforme regulamento afixado, implicando o lançamento do imposto, a falta da declaração.

Avenças de impostos indirectos

As avenças de impostos indirectos sobre estabelecimentos, tabernas, etc., sofrem um aumento de 50%, no 1.º trimestre de 1950, as quais serão revistas no 2.º trimestre do mesmo ano.

Manifesto de solípedes

Todos os proprietários de cavalos, éguas, machos, mulas, garranos e garranas devem comparecer perante o regedor da freguesia da sua residência, afim de manifestarem os solípedes que possuem. O prazo para este manifesto termina no dia 10 de Janeiro próximo, e os transgressores serão punidos nos termos do Decreto-Lei n.º 32.587, de 24 de Dezembro de 1942.

Os nossos pobres

De uma caridosa Senhora, residente em Lisboa, recebemos a quantia de 15\$00 para a distribuímos no dia de Ano Novo pelos nossos pobres. Em nome dos contemplados os nossos agradecimentos.

penha as funções de vice-presidente do Conselho Executivo, sendo de notar que é a primeira vez que uma mulher, na Austrália, ocupa um lugar de tal destaque. A sr.ª Lyons que foi a primeira deputada australiana, eleita em 1943, é viúva do antigo chefe liberal e primeiro ministro Joseph Lyons.

● A Comissão Económica da Europa Ocidental, reunida em Paris, resolveu, em sessões mensais, prosseguir no estudo do restabelecimento económico comum aos países que dela fazem parte e são a Bélgica, a Grã-Bretanha, a França, a Itália, a Noruega, a Grécia, a Holanda e Portugal. A reunião assistiu também o embaixador para o Plano Marshall, Harriman, e Portugal fez-se representar pelo titular da pasta da Economia, Dr. António Júlio de Castro Fernandes.

● Durante os trabalhos do Conselho Aliado no Japão, o delegado soviético, quando se tratava da questão do repatriamento dos prisioneiros japoneses que ainda se encontram na Sibéria, abandonou a sala tendo sido acompanhado pelos restantes membros da delegação russa. Tal atitude, comentada-se, não significa o desejo da Rússia de se retirar do Conselho Aliado, mas é apenas um gesto de mau humor, habitual nos soviéticos e talvez pretexto para não ter de ser interpelado acerca das razões por que já morreram na Rússia cerca de quatrocentos mil prisioneiros japoneses.

IMPARCIAL

Cartas de Portugal (9)

Uma cidade-museu

DE ANTERO NOBRE

Coimbra, 25-Setembro-949

FALEI na minha última carta — alguém a quem a mostrei, antes de a mandar ao seu destino, disse-me que o fiz «apaixonadamente!» — do encanto da paisagem de Coimbra, — eterno deslumbramento de turistas, perene inspiração de altos poetas, constante sugestão de beleza e de amor — porque não?! — em corações de estudantes e de tricanas. Pois, ontem à noite, uma digressão oferecida por velho amigo permitiu-me admirá-la em circunstâncias em que nunca a vi e sob aspectos que lhe desconhecia: admirei-a à luz do luar. E, além do mais, encontrei assim ainda outro motivo de deslumbramento nesta velha cidade: o luar de Coimbra! Sem mesmo dar por isso, achei-me, em certa altura, no Penedo da Saudade, a recitar aqueles belos versos do nosso grande Cândido Guerreiro, que os meus dezoito anos românticos haviam decorado aí em Faro e me apareceram agora gravados na pedra daquele recanto de sonho:

«Luar de Coimbra, lírios de neve
«Que o céu entorna pelas noites
«Chuva de prata, tomba de leve,
«Tomba de manso.....»

Mas Coimbra não é, para mim, só paisagem e luar. Se ao encantamento destes juntarmos o que há de belo e de histórico nos numerosíssimos monumentos coimbrões, — teremos que sobre para encantar um adorador de beleza, mesmo que não tenha sido estudante de Coimbra e embora na sua admiração falte, assim, a magia das «capas ao vento», das serenatas ao luar, da boémia estudantil e rumorosa... da saudade de uma mocidade em flor, generosa até à sua dádiva total, gasta por aqui num sonho que nunca mais se voltará a sonhar, — que é, ao que parece, onde reside, afinal, o segredo da fascinação especial, que eu não posso aqui encontrar, porque não a posso sentir, a despeito de há muitos anos a ter adivinhado nas aventuras boémias do «Pad-Zé», nos amores de Trindade Coelho e nas canções que o Hilário e depois o Menano immortalizaram como alma e vida da cidade do Mondego! Tanto mais, que os monumentos de Coimbra, mesmo para quem não foi estudante coimbrão, não valem apenas pela sua beleza e pelas suas evocações históricas, mas também pelas sugestões literárias e poéticas que em si contêm.

Por mim, não consigo, por exemplo, passar junto da majestosa Sé-Velha, que não julgue ver e ouvir, tal como Eça o viu e ouviu e depois no-lo descreveu, o vulto hierático de Antero, emoldurado no formoso postal românico, falando aos estudantes seus discípulos, remetidos todos, na sobra do adro, a um silêncio de religiosa admiração; e isso, mais talvez ainda do que a beleza do conjunto arquitectónico exterior ou a lembrança dos interiores magníficos da imponente catedral; ali me impressiona profundamente, dando-me uma emoção de beleza extraordinária. Assim como não consigo passar ao lado da igreja da Misericórdia, junto da Torre Anto, sem que me encontre, até sem dar por isso, a recitar para mim mesmo, os versos daquele «Só», que é «o livro mais triste que há em Portugal», nem consigo atravessar a velha Alta universitária — oh! o camartelo do progresso tem andado ultimamente por ali, destruindo impiedosamente muitas ruas típicas e muitas casas com formosas tradições, em holocausto às necessidades novas dos velhos «Estudos» coimbrões!... — sem que se me afigure ver e ouvir Gonçalves Crespo, compondo em voz alta, à janela do seu quarto de estudante, os carmes lindos dos seus «Nocturnos», Guerra Junqueiro, recitando aos companheiros da sua «república» os versos sonoros da «Morte de D. João»; Teófilo, escrevendo a «Visão dos Tempos»; João de Deus, improvisando, num rasgo de génio, a sua magistral «Raquel», — a mais bela elegia que, em qualquer tempo e em qualquer lugar, se escreveu em língua portuguesa — e João Lúcio, tirando da sua pasta singela de «caloiro», para o mostrar a Augusto de Castro e Afonso Lopes Vieira, o manuscrito do «Descendo», que é o seu melhor livro e cuja dedicatória, só por si, vale um poema! E se, quando piso as ruas velhinhas do sítio, que foi o Alcacer, me não esqueço de que por ali ecoaram os passos de D. Afonso Henriques e dos seus homens e nasceu e morreu o lindo sonho de amor de uma Rainha, que depois foi Santa, também antevejo, e talvez em primeiro plano, um Rei culto e poeta, nos primórdios de uma literatura e usando uma língua que ensaiava ainda seus primeiros passos, cantando a «flor do verde fino» e as suas «coitas de amor», numa delicadeza de conceitos e numa beleza de ritmos, que ainda hoje encantam ouvidos e enternecem corações!

(Continua)

Sociedade de Língua Portuguesa

Coincidindo com a aprovação dos Estatutos da Sociedade de Língua Portuguesa, cruzada nacional para a defesa, culto, cultura e prestígio do idioma, apareceu o 1.º número do boletim da referida Sociedade intitulado «A Bem da Língua Portuguesa», dirigido pelo Prof. Vasco Botelho de Amaral e de distribuição gratuita aos inscritos.

Composto de duas partes — a cultural e a noticiosa —, o n.º 1 do Boletim da S. L. P. é de grande utilidade para todos os portugueses que prezam a Língua, razão por que o recomendamos vivamente assim como a inscrição na meritória Sociedade, cuja sede provisória é na Avenida Sacadura Cabral, n.º 39, r/c, em Lisboa.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Nomeação

Por motivo de concurso, foi nomeado chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Alcoutim o nosso conterrâneo sr. Arnaldo Fagundes Peres, funcionário da Câmara Municipal de Tavira.

Taxa Militar

Avisam-se todos os contribuintes da taxa militar que esta, no próximo ano de 1950, é paga nas Secções de Finanças para os mancebos recenseados em 1939 e anos seguintes; e no Distrito de Recrutamento e Mobilização para os recenseados nos anos anteriores, podendo, no entanto, os residentes fora da Sede do D. R. M. efectuar o seu pagamento nas respectivas Secções de Finanças do Concelho da sua residência.

Mais se avisa que o número de unidades a pagar pelos isentos passa a ser de 20 e para os que passaram à Disponibilidade sem Instrução e que por esse motivo foram incorporados na O. T. E. (Organização Territorial do Exército) passa a ser de 8.

A taxa militar, como de costume, é paga nos meses de Janeiro e Fevereiro.

PELA CIDADE

Clube Recreativo Tavirense—Hoje, realiza-se neste Clube a tradicional «Festa do Fim do Ano», que constará, além de outras digressões, dum excelente baile, abrilhantado por uma magnífica orquestra.

Teatro António Pinheiro—Espectáculos da Semana.

Hoje, apresenta uma extraordinária comédia, de brado mundial — *Por causa dele*, com os três grandes ídolos do público: Deanna Durbin, na estupenda criação de uma rapariga levada da breca que pretende ser actriz á força...

Charles Laughton, na figura de um grande actor de Teatro, que não quer ser vítima de um escândalo nos jornais...

Franchot Tone, na personagem do autor de uma peça, que se recusa a assinar a sua obra, como protesto contra um «complot».

4.ª feira, o filme que todos esperavam para recordar o belo espírito dos franceses e apreciar a graça parisiense — *A mim não me enganas*, com Ivonne Printemps, Pierre Fresnay e Bernard Blier.

A história de uma mulher que só ao fim de dez anos sente ciúmes pelo marido.

Sábado, *A mensageira da paz*, com Ana Mariscal e Roberto Rey. A história de uma mulher que quis afrancesar os espanhóis e acabou por se sentir espanhola. Uma empolgante interpretação do carácter espanhol, endurecido por séculos de luta.

Uma aventura dos princípios do século XVIII, vivida entre duelos, festas sumptuosas e o troar da artilharia.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Montepio Artístico.

Ginásio Clube de Tavira—Para o ano de 1950, foram eleitos os seguintes corpos gerentes.

Assembleia Geral: Presidente — Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho; Vice-Presidente — Custódio Pires Soares; 1.º Secretário — Jorge Lopes Chagas; 2.º Secretário — João Valério Cristostomo Bandeira Carvalho.

Direcção: Presidente — Eduardo Vilhena Guerreiro; Vice-Presidente — Daniel da Cunha Dias; 1.º Secretário — Daniel da Silva Madeira; 2.º Secretário — António de Sousa Dias; Tesoureiro — Rui Mário Batista Peres.

Substitutos: 1.º Secretário — João Pedro Soares; 2.º Secretário — José Jerónimo Correia; Tesoureiro — Emiliado do Nascimento Palmeira.

Conselho Fiscal: Presidente — Eng. José Elesbão Mansinho da Graça; Secretário — José de Oliveira; Relator — Bernardino Padinha D'Niz.

Substitutos: Presidente — Júlio Cesar Galhardo; Secretário — José Aníbal da Palma e Silva; Relator — José Alberto Bento Capela.

Clube Recreativo Tavirense — Eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1950

Assembleia Geral: Presidente — Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho; Vice-Presidente — António Rodrigues Santos; 1.º Secretário — Francisco Pereira Ferreira; 2.º Secretário — Luís dos Santos.

Conselho Fiscal: Presidente — José António Costa; Secretário — João Pedro Leiria; Relator — Vitorino Feliciano Cardoso.

Substitutos: José António Molarinho Júnior; José Jerónimo Correia; Alberto do Nascimento Jara.

Direcção: Presidente — Sebastião José da Luz; Vice-Presidente — Fernando Dario Bandeira Carvalho; 1.º Secretário — Emiliado do Nascimento Palmeira; 2.º Secretário — Manuel Pires Mateus; Tesoureiro — Joaquim Dias.

Substitutos: António Dionísio Morais; João Francisco.

Dos Livros...

Uma Obra de Arnaldo Gama

Dos prelos da Livraria Simões Lopes acaba de sair em edição revista por Arminda Fortes, prefaciada e anotada por Carlos de Passos e com uma artística capa de Isolina Vaz, a obra de Arnaldo Gama, intitulada «O Balio de Leça».

Como se sabe, Arnaldo Gama foi um notável escritor e romancista, amigo e contemporâneo de Camilo, acerca de quem Ramalho Ortigão escreveu: «Espírito de elevado mérito e alma de verdadeiro literato, no melhor sentido da palavra», o romance «O Balio de Leça» constitui uma interessante narrativa baseada numa lenda do século XIV.

Merece, pois, um lugar entre os romances de Garrett e de Júlio Dinis, este do romancista histórico Arnaldo Gama. Reconhecendo-o, Manuel Barreira, que proficentemente dirige a Livraria Simões Lopes, incluiu-o na colecção «Biblioteca Lusitana», ao lado de «Uma Família Inglesa» e de «O Arco de Sant'Ana».

Psicologia da Criança

O problema de um mundo melhor tem por fulcro a criança. Não basta defendê-la e protegê-la, como pretendem alguns fantasistas; é preciso orientá-la, dirigí-la, corrigi-la, dentro das realidades genéticas, humanas e sociais. O que sabemos é um grão de areia; o que conjecturamos é uma montanha; o que ignoramos é um universo. Não obstante o que sabemos, já sabemos alguma coisa de importante e de útil.

O que acabamos de transcrever é uma espécie de prefácio que o autor da «Psicologia da Criança», Dr. Mário Gonçalves Viana, colocou no seu último volume, um grosso volume de cerca de três centenas e meia de páginas editado pela Livraria portuense «Domingos Barreira».

O que sabemos já é importante e útil, diz-nos o autor eminente de cinco volumes da Biblioteca de Cultura Portuguesa, dentre os quais «Psicologia do Amor», «Psicologia do Medo» e «Psicologia do Dinheiro». E, pois, isso de importante e de útil que é exposto com elevação e clareza nos capítulos de que se compõe o volume «Psicologia da Criança» e que é de inestimável interesse para pais e educadores, em especial, e para todos, em geral.

Eis os títulos dos capítulos de «Psicologia da Criança» e cuja indicação, só por si, nos diz do seu alto valor: A criança e o adulto, A criança e as crianças, A criança e o hábito, A criança e a imitação, A criança e a emulação, A criança e a sugestão, A criança e o medo, A criança e a mentira, A criança e as histórias, A criança e as noções do Tempo e do Espaço, A complexidade infantil, A bondade infantil, A insuflência infantil, A curiosidade infantil, O desenho infantil, A afectividade infantil, A linguagem infantil, O egocentrismo infantil, O pensamento infantil, A lógica infantil, A imaginação infantil, O folgo infantil, As crises infantis, As crianças excepcionais, A criança e os problemas do sexo, A rivalidade entre os irmãos, O desentendimento entre pais e filhos, A criança, a família e o colégio, O absentismo larário e escolar e A criança e o meio ambiente.

Pela Província

Santo Estêvão

No passado dia 25, na Ermida de Santa Margarida, realizou-se o enlace matrimonial do sr. António Gomes Bernardino, industrial de padaria, residente nesta localidade, com a sr.ª D. Maria Isabel do Sacramento Eugénio, residente em Cabanas. Paranimfaram o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria de Lourdes Guerreiro e o sr. Faustino Nobre; e, por parte do noivo, a sr.ª D. Dorila Mendonça e seu esposo sr. José de Mendonça Arrais. Aos noivos deseja o «Povo Algarvio» muitas felicidades.—E.

JOP
JOPINHAL

Vinhos de mesa

Publicações Recebidas

«Voga» — Recebemos o n.º 69, referente a Dezembro, desta excelente revista feminina que dia a dia vem melhorando o seu aspecto gráfico e a sua escolhida e apreciada colaboração.

«Os Nossos Filhos» — Também acabamos de receber o n.º 90, referente a Novembro, desta bela revista de puericultura, a melhor no seu género que se publica entre nós.

«Bélgica» — Temos presente o n.º 12 desta interessante revista, órgão de propaganda turística da Bélgica.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria Eduarda Cordeiro Conceição, D. Isabel da Silveira Vargas, D. Maria João Costa, D. Luísa Viegas Nobre e Mle. Marcela do Nascimento Costa Trindade.

Em 2—D. Maria Helena da Silva Modesto e srs. José Augusto Baptista Pires e Augusto Domingues da Encarnação Martins.

Em 3—Sr. Carlos de Nery Fernandes Bandeira.

Em 4—Srs. Dr. José Augusto Soares de Matos, Amadeu da Silva Fernandes, Manuel Solésio Padinha e Carlos do Nascimento Rocha.

Em 5—D. Maria J. Soares da Fonseca. Em 6—D. Isabel Figueira Santos, D. Maria Viegas Ventura e srs. Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho e Benedito Reis Fortunato Dias.

Em 7—D. Maria Leonor Falcão Padinha e menina Maria Pereira.

Partidas e Chegadas

Afim de passar o Natal com sua família, encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo e assinante sr. José Rodrigues, sargento aposentado, residente em Grândola.

—No gozo de férias encontra-se nesta cidade Mle. Maria João Amaro Correia, estudante de Medicina, filha do sr. João Basílio Correia, fabricante de refrigerantes, residente nesta cidade.

—A fim de passar as festas do Natal e Ano Bom com sua família, partiu para Portimão o sr. Dr. Alberto Lucas de Lança Falcão, Conservador do Registo Predial, desta cidade.

—Partiu para o Norte do País, onde está gozando as férias do Natal, o sr. Dr. Hernâni de Lencastre, meritíssimo Juiz de Direito desta Comarca.

—Com sua esposa, partiu para Ceia o sr. Dr. José Neto de Amaral Pereira da Silva, digno Delegado do Procurador da República, desta comarca.

—Com sua esposa, partiu para Lisboa, onde está passando a quadra do Natal em companhia de seu filho, o nosso conterrâneo e assinante sr. Manuel dos Santos Prado, proprietário, desta cidade.

—Com sua esposa, encontra-se nesta cidade, aonde veio passar as férias do Natal com sua família, o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. Arnaldo dos Santos Lança, meritíssimo Juiz de Direito na Comarca de Ourique.

—Com sua esposa e filhos encontra-se nesta cidade o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Major do Estado Maior Francisco António das Chagas, que veio passar com seus pais a festa do Natal.

—No gozo de férias do Natal, encontra-se nesta cidade o sr. José Filipe de Amorim Ribeiro, estudante da Escola Industrial de Lisboa.

—A fim de passar o Natal com sua família, encontra-se nesta cidade o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. Rui de Amorim Ribeiro, professor da Escola Machado de Castro, de Lisboa.

—Vimos nesta cidade com sua esposa e filhos o nosso ilustre conterrâneo sr. Brigadeiro Eduardo José dos Santos.

—Vimos nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Domingos José Soares Júnior, residente no Porto.

—No gozo de licença, vimos nesta cidade com sua esposa, o sr. Virgílio de Oliveira, 3.º oficial da Direcção das Contribuições e Impostos, residente em Lisboa.

—Vimos nesta cidade, aonde veio passar o Natal com sua esposa, o sr. Gualter Saraiva Rosa, membro da orquestra «Miami», de Lisboa.

—No gozo de licença, encontra-se nesta cidade o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Ofir Gomes Panito, fiscal do Horário de Trabalho, em Leiria.

—No gozo de licença, esteve nesta cidade com sua esposa o nosso conterrâneo sr. Francisco Rocha, residente na Covilhã.

—Vindo de Africa, encontra-se nesta cidade com sua esposa o sr. Sebastião Galvão, nosso conterrâneo.

—No gozo de férias, encontra-se nesta cidade o estudante de Engenharia, nosso conterrâneo, sr. Mário Galvão.

Nascimento

No passado dia 27 de Dezembro, na Maternidade de Coimbra, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança de sexo masculino, a esposa do sr. Dr. José Neto de Amaral e Pereira da Silva, digno Delegado do Procurador da República da Comarca de Tavira.

Aos venturosos pais os nossos parabéns.

Casamentos

Na capela mor da Matriz de Santa Maria do Castelo, desta cidade, celebrou-se, com missa, no dia 17, aniversário natalício da noiva, o casamento do sr. Capitão José Francisco dos Reis Santos, em serviço no Curso de Militários, com a sr.ª D. Ana Maria Falcão Trindade de Carvalho Cerqueira, gentilíssima filha do sr. Dr. Francisco Luís Portinho de Carvalho Cerqueira, já falecido, e da sr.ª D. Fernanda Falcão Trindade de Carvalho Cerqueira.

Foram padrinhos, pelo noivo, seus pais sr. Capitão José Francisco dos Reis Santos e D. Maria Emilia Reis Santos, residentes em Lagos; e, pela noiva, sua mãe e seu tio, sr. Dr. Alfredo Marques Teixeira de Azevedo, Conservador do Registo Civil, em Torres Vedras.

O acto revestiu-se de pompa desusada, com lúrida representação de oficiais, de senhoras e cavalheiros das mais distintas famílias algarvias.

O grupo coral da cidade acompanhou com músicas sacras.

Em casa da mãe da noiva, foi servi-

do um primoroso almoço a todos os convidados.

No mesmo dia e na Matriz de Santiago, realizaram o seu casamento o sr. Professor Ventura José Angelo Ladeira, Delegado Escolar, em Tavira, e D. Maria Suzela Quintina Dias, professora, ao serviço na escola da Luz de Tavira, ambos residentes nesta cidade. O acto, que se revestiu da maior intimidade, foi apadrinhado pelo sr. Dr. Jaime Bento da Silva, Delegado de Saúde do Distrito de Faro, e sua esposa D. Maria Teresa Pádua Cruz Bento da Silva, padrinhos da noiva, e pelo sr. Octávio Rafael Pinto, funcionário do Banco de Portugal em Vila Real de Santo António, e sua esposa D. Maria do Rosário Sancho Pinto.

Ainda no mesmo dia e em Santa Maria do Castelo, o Rev. Padre Sebastião Amândio Viegas Costa presidiu ao casamento do sr. Tenente António Augusto de Faria Mariz, filho do sr. Luís António de Sampaio Mariz, já falecido, e de D. Palmira de Jesus Faria Barroso Mariz, naturais de Chaves, com a sr.ª D. Maria Lucia Chagas Gansado, filha extremosa do sr. José Pires Gansado e de D. Maria do Carmo Vizeto Chagas Gansado, proprietários, nesta cidade.

Foram padrinhos, pelo noivo, seu irmão sr. Capitão Luís Faria Barroso Mariz e sua mãe, residentes em Chaves; pela noiva, seus tios sr. Mateus Marques Teixeira de Azevedo e sua esposa sr.ª D. Ilda Pires Gansado Teixeira de Azevedo. Pela segunda vez, no mesmo dia, se viram em Santa Maria fardas de oficiais distintos, fatos de cerimónia de cavalheiros, «toilettes» elegantes de senhoras. Um grupo de rapazes milicianos abrilhantou o acto com música sacra.

No dia 19 esteve em grande festa a casa do sr. Tenente Francisco Solésio Padinha e de sua esposa sr.ª D. Elvira Oliva Falcão Padinha, abastados proprietários, desta cidade, pelo casamento de suas prendas filhas, D. Maria Amália Falcão Padinha e D. Maria Leonor Falcão Padinha.

A primeira casou com o sr. Tenente José de Castro Sousa, filho do sr. Anibal Augusto de Sousa e da sr.ª D. Elisa de Castro Sousa, proprietários, residentes em Coimbra. A segunda casou com o sr. Tenente José Bastos Pinto, filho do sr. José Martins Pinto, importante comerciante na vila de Fafe, e da sr.ª D. Maria Isolina de Bastos Monteiro. Os casamentos celebraram-se à mesma hora, na capela-mor de Santa Maria do Castelo, oficiando o Rev. Pároco, que celebrou a missa «pro sponsis». Foram padrinhos da D. Maria Amália sua avó D. Elvira Monteiro de Oliva Falcão e seu tio sr. José Solésio Padinha, residente em Lisboa. Do sr. Tenente Castro Sousa, sr. Augusto Borges e D. Maria Emilia de Castro Borges.

Os padrinhos da D. Maria Leonor foram seus pais. Do sr. Tenente Bastos Pinto foram também seus pais. A entrada da igreja, o sr. Tenente Padinha dava o braço direito à D. Mar a Amália e o braço esquerdo à D. Maria Leonor. A cerimónia registou a maior multidão de curiosos. Um grupo de rapazes milicianos acompanhou com boa música sacra, sob a regência do sr. Padre Domingos.

Numerosos convidados das mais distintas famílias algarvias, aparentadas com as noivas, e das famílias também distintas dos noivos. Oficiais de altas patentes desfilarão no cortejo, com trajos de cerimónia.

Nos salões da casa Falcão Padinha foi servido um sumptuoso almoço da pastelaria Marques de Lisboa. Na «corbeille» das noivas admiravam-se preciosas ofertas.

Estes casamentos de oficiais marcaram momentos de elegância e distinção na vida da cidade.

No dia 19 do corrente, realizou-se nesta cidade o casamento civil do sr. Rafael Gonzalez Martinez, comerciante, em Santarém, com a sr.ª D. Beatriz do Rosário Lagoas, prenda da filha do sr. João Lagoas, sub-chefe de Polícia, aposentado, e de sua esposa sr.ª D. Maria do Rosário Lagoas.

Paraninham o acto, por parte do noivo, sua mãe sr.ª D. Teresa Vega Gonzalez Pastor e seu irmão sr. José Gonzalez Martinez, mecanógrafo, residente em Faro; e, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria do Pilar Gabecinha Gonzalez, cunhada do noivo, e sr. Raimundo Lagoas, irmão da noiva.

Após o casamento, foi servido um fino copo de água em casa dos pais da noiva, tendo nesse mesmo dia os conjugues seguido, no rápido, em viagem de núpcias, para Santarém, onde fixam residência.

Doentes

No dia 24 de Dezembro, celebrou-se na Igreja de Santa Maria o casamento do sr. Leonardo João da Silva com a sr.ª D. Maria Odília Branquinho, natural da Conceição e residente nesta cidade.

Foram padrinhos os srs. João Rosa e José Maria Valentim e madrinhas as sr.ªs D. Alzira Inácio e D. Benedita Mestre.

Encontra-se doente, em casa de seus pais, nesta cidade, o sr. António Melo e Horta, funcionário da Delegação de Saúde, em Faro.

Foi há dias submetido a uma melindrosa operação o nosso ilustre conterrâneo sr. Dr. António Cabreira (Conde de Lagos), decano da Academia das Ciências de Lisboa.

Fazemos votos pelo seu rápido e completo restabelecimento.

Foi operado no Hospital da Miseri-

córdia, desta cidade, com excelentes resultados, a sr.ª D. Maria Francisca Reis Picoito, esposa do nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. Carlos Picoito, advogado, em Faro.

Também com bons resultados foi submetida a uma melindrosa operação cirúrgica, no Hospital da Misericórdia, desta cidade, a sr.ª D. Ludovina Garrana Neto, filha do nosso conterrâneo e assinante sr. Augusto Pereira Neto, proprietário, residente em Cacela.

Encontra-se já há dias doente o menino Joaquim Eduardo Rocha Diniz, filho do nosso assinante sr. Bernardino Padinha Diniz, conceituado comerciante da nossa praça.

A todos desejamos o mais rápido e completo restabelecimento.

Necrologia

Faleceu em Mertola, em casa de sua filha, no dia 25 de Novembro, o sr. João Pereira Júnior, de 75 anos de idade, natural de Tavira.

O extinto era pai da sr.ª D. Adélia Pereira Padinha, esposa do nosso conterrâneo e assinante sr. João Martins Padinha, Comandante do Posto da Guarda Fiscal, em Corte da Azinha.

Faleceu no dia 14 do corrente, na sua residência, em Budeus, Concelho de Vila do Bispo, o sr. Augusto Lúcio Baptista, de 79 anos de idade, pai do nosso prezado assinante sr. Simão Baptista, Comandante do Posto da G. N. R. nesta cidade.

No passado dia 20 do corrente, faleceu nesta cidade, com 99 anos de idade, o sr. Joaquim Pacheco, sargento aposentado, natural de Castro Marim, há muitos anos residente em Tavira.

Deixa viúva a sr.ª D. Custódia da Cruz.

Era pai da sr.ª D. Custódia da Assunção Pacheco Bernard e do sr. Joaquim Martins Pacheco, ambos residentes em Lisboa.

Gozou sempre duma excelente saúde, apesar da sua propecta idade. Até ao ano passado, fez sempre a sua vida normal.

Durante o dia entretinha-se em trabalhos agrícolas; porém, o ano passado adoeceu e nunca mais pode fazer qualquer serviço.

Devia ser um dos homens mais velhos do Concelho. Quase com um século, pois apenas faltavam alguns meses para o completar. O sr. Joaquim Pacheco teve sempre absoluta lucidez.

O seu funeral realizou-se na manhã do dia 21 do corrente, com grande acompanhamento.

No passado dia 21 do corrente, faleceu nesta cidade, o sr. Jacinto da Conceição, carpinteiro da firma Araujo Ribeiro e Dias, desta cidade.

O extinto era pai do sr. Mário da Conceição, carpinteiro.

O seu funeral, que se realizou na tarde do dia 22 de corrente, foi bastante concorrido, pois gozava de muitas simpatias.

As famílias enlutadas, os nossos pésames.

No passado dia 28 de Dezembro faleceu nesta cidade com a proveta idade de 93 anos a sr.ª D. Rita das Dores, viúva, natural de Tavira.

A extinta era bisavó dos nossos assinantes srs. Custódio Belarmino da Gloria Farrajota, ajudante técnico da Farmácia da Casa dos Pescadores de Tavira e José Teodoro da Gloria Farrajota, residente em Lisboa e avó do sr. José Teófilo Viegas Feliciano, Zelador da Câmara Municipal de Vila Salazar, em Africa. A família enlutada os nossos pésames.

Rectificação

No nosso último número, ao darmos a notícia da chegada a esta cidade, com sua esposa, do nosso conterrâneo sr. João Nicolau de Matos, por lapso, chamamos-lhe 1.º sargento, quando afinal se trata do sr. Alferes João Nicolau de Matos.

Pedimos aquele nosso amigo que nos releve a nossa falta involuntária.

Revistas e Publicações

«Mignon», de Thomas

O n.º 31 da colecção «Opera», dirigida pelo maestro Mário de Sampaio Ribeiro e editada por Manuel Calarinho, é dedicado à ópera «Mignon», cuja acção decorre na Alemanha e na Itália nos fins do século XVIII.

Como os volumes anteriores, inclui notas sobre o autor, obra e partitura e um pequeno argumento.

Dentre os volumes publicados na colecção, que tem grande valor, destacam-se os dedicados às operas Manon, Aida, Cavallaria Rusticana, Rigoletto, Tosca, Traviata, Barbeiro de Sevilha, Madame Butterfly, Boémia, Palhaços e Werther.

A Náutica dos Descobrimentos

Vai a «Seara Nova», editar uma obra monumental que, ilustrada profusamente com gráficos, cartas e gravuras, nos dará uma visão completa e de conjunto dos descobrimentos marítimos portugueses.

Possuirá a obra a dupla vantagem e o duplo valor de ser uma notável colecção de artigos, conferências e trabalhos inéditos desse grande sábio marítimo, a um tempo astrónomo e navegador que é o Almirante Gago Coutinho, apresentada e prefaciada pelo distinto oficial de Marinha Comandante Moura Braz.

A obra constará de 20 fascículos de 48 páginas e constituirá uma grande contribuição para o estudo da náutica dos descobrimentos.

Carta ao Leitor

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA)

rotunda, na qual luxuosos e altos prédios artisticamente construídos dão-lhe um tipo bem destacado no grande centro da cidade.

A «Plaza Mayor» é o verdadeiro tipo espanhol antigo. É grande, toda cercada por interessantes arcos, que formam um curioso claustro, onde bastas lojas de toda a espécie de comércio fazem o seu negócio. Ao centro, na grande Praça, está uma estátua em bronze: um cavalo com um rei montado e que, por falta de indicações na respectiva legenda, uma velha mulher espanhola me diz, na ocasião, tratar-se do rei Filipe III.

Esta «Plaza Mayor» é de estilo sóbrio e foi durante vários séculos centro da capital e lugar onde se realizavam os melhores festejos da Corte.

E, depois de percorrer as «Plazas de Tirso de Molina, de Eduardo Dato, de Murillo, das Cortes, de Isabel segunda, de S. Martin, de Armeria, de Quevedo, de Iglesia», etc.;—todas mais ou menos com as suas características de estilos e tipos de várias épocas e também mais ou menos lindas e curiosas e movimentadas, umas mais demoradas observações me merecem a «Plaza de Espanha», os lindos jardins de Sabatini—o autor da porta de Alcalá, e a majestosa «Plaza de Oriente», com o seu soberbo palácio, moradia de reis até a D. Afonso XIII.

Na Praça de Espanha há o grande monumento em pedra ao autor do «D. Quixote», Miguel Cervantes Saavedra.

Decerto que tu, Leitor amigo, que matas teus ócios, lendo obras literárias, já leste a imortal deserte Cervantes—D. Quixote de la Mancha. E tanto que a leste, que uma vez me falaste da linda Dulcinea, do pandego D. Quixote, a cavallo num jumento, e do Sancho Pança, o seu escudeiro ou secretário, pacientemente aturando-o, em cima do gordanchudo burrico.

Ver-se, pois, nesta praça de Espanha a maior homenagem prestada ao maior e mais célebre pintor da psicologia do espanhol. E deversas faz lembrar a todos os curiosos a necessidade de ler essa gloriosa obra literária. E, lendo a, fica feita em boa corteia e em melhor estilo a apresentação do nosso irmão e vizinho espanhol.

No conjunto de todo o monumento há a verdadeira harmonia entre o autor e os figurantes da cena. Saavedra, alto, magro, sentado a meio do monumento com o livro «D. Quixote» na mão direita, queixinho de fúinha, a salientar-se com a ponteaguda perazinha, olha impavidamente em sua frente os seus quatro maravilhosos personagens, que são apresentados em bronze, sobre uma placa de pedra.

D. Quixote, esguiu, magrize-la, empunha a sua lança em riste, montado no escanzelado cavalo de orelhas murchas e crinhas caídas.

Ao lado esquerdo, D. Sancho Pança, montado no burro de orelhas arrebetadas, gordinho e anafado. Todo este conjunto dá a grande «Praça de Espanha», da capital, o jus merecido.

Mas Cervantes ainda tem outro monumento:—na Praça das Cortes, uma estátua em bronze.

O Palácio de Oriente, na Praça do mesmo nome, é cercado de um panorama atraente. Os lindos jardins de Sabatini, o parque-jardim de Filipe V—em frente,—formam o ponto de recreio, distração e admiração dos mais lindos que Madrid pode apresentar ao turista que a visita.

E já que te falo deste palácio, Leitor amigo, permite-me que te diga:

Da última guerra que a Espanha teve em sua casa, já lá vão decorridos dez anos, alguns vestígios bem sérios encontram-se em Madrid.

Nuns prédios para os lados do velho Teatro da Opera, que me dão a impressão de tratar-se de casas de acantonamento de tro-

URGE COMBATER

As Pragas e Doenças dos Pomares

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA)

no. Por outro lado, é igualmente necessário que, no consumo interno, se tomem medidas convenientes para que o fruticultor, encontre nelas o devido incentivo, que tão afastado anda nas lógicas possibilidades dum país frutícola como o nosso.

Do que temos visto e conhecemos, sob o ponto de vista sanitário, consideramos do mais comensinho, e até mesmo contra-mente em certos casos, porquanto, entre a gama dos produtos que têm por finalidade combater as pragas e doenças dos pomares, muitos existem que resultam ineficazes, quer pela sua inferior qualidade, como por inadequada aplicação de quem ordena ou executa. E assim, muitas vezes, embora tão somente por inconsciência, o certo é que os resultados não confirmam a eficácia propalada e muito menos evitam que o fruticultor desanime e se arvore em espirito descrente contra as boas intenções e propagandas sérias. Seja como for, uma coisa é certa: a inferior qualidade dos nossos frutos, mercê da multiplicidade de pragas e doenças que os atacam, bem assim a das fruteiras que os produzem.

Não basta, unicamente, os cuidados a ter, a quando da plantação; as dimensões a dar à cova; a maneira como distribuir sobre o montículo, convenientemente preparado e fertilizando as jovens raízes da planta ou vareta; nem somente as técnicas dos vários tipos de poda, conforme as espécies e idades das diversas plantas arborícolas. Enfim, é necessário conhecer muito mais, sobretudo no capítulo da fitopatologia, sem o que de pouco servem todas as práticas usadas e esforços despendidos.

No momento presente, em que as exigências dos mercados são cada vez maiores, quer em preço como em qualidade, urge produzir de acordo com tais necessidades e, além disso, defender os pomares da invasão crescente dos ataques parasitários que frequentemente surgem, a banir duma região ou país certas culturas características e indispensáveis à sua economia. Sob este aspecto, poderíamos citar muitos exemplos, confirmativos do perigo e estragos que certas pragas originam em vários países, afectando grandemente as suas possibilidades alimentares e, consequentemente, fazendo parecer milhares de almas à míngua de sustento.

Entre nós, existem determinadas espécies de insectos e agentes infecciosos que pululam assustadoramente e que, a não lhe dificultarmos, a marcha rápida com que se multiplicam, dentro em breve eles próprios, terão de alimentar-se uns dos outros por falta de culturas, frutos e sementes, que antecipadamente devoraram.

No Algarve, onde as condições climáticas são extremamente favoráveis ao desenvolvimento e desmimação das pragas, temos vários casos que urgentemente é preciso resolver, tais como: o combate à mosca do Mediterrâneo (ceratites capitata), formiga argentina (Iridomyrmex humilis Mays), pedrado da nespereira (Venturia inaequalis) e muitas outras que do mesmo modo merecem especial atenção.

Acácio Madeira Pinto

(Continúa)

pas ou repartições oficiais, vêem-se as paredes crivadas de balas de metralhadoras.

E o próprio palácio de Oriente, que é todo em pedra com ricas talhas feitas por hábeis artistas, apresenta grandes cicatrizes. Granadas perfuraram-no impiedosamente, destruindo algumas cantarias e balaustradas. Tal seria o furor dos lutadores!

Pedro de Freitas

(Continúa)



*Festas Felizes
para todos os seus
clientes são os
votos do*

Mediator

AGENTE OFICIAL: Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

O fascículo n.º 239, já em distribuição, é o penúltimo do 20.º volume da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, que não interrompe o seu ritmo acelerado.

Magnífico, sob todos os pontos de vista, o sumário deste lindo fascículo, em que são tratados, a fundo, inúmeros vocábulos, destacando-se pela importância dos artigos que lhes são consagrados Pégu, Peixe, Peixoto (biografias), Pela, Pelada, Pelagem, Pelágio, Pelagra, Pele, Pelicano, Pelo, Pelourinho, Pelve, Pelvimetria, Pelviperitonite, Pena, etc., etc.

Como sempre, os colaboradores deste fascículo foram escolhidos entre os melhores nomes da nossa cultura e, assim, nele encontraremos artigos dos Professores Beleza dos Santos, Rocha Brito, Cirilo Soares, Mendes Correia, João Barreira, Dias Amado, Torre de Assunção, João de Vasconcelos, Doutores Otero Ferreira, Celestino Gomes, Salazar Carreira, Máximo Lopes de Carvalho, Pedro Godinho, José Pedro Machado, Afonso Zúquete, António Madeira, António Sérgio, Júlio Gonçalves, Lyster Franco, e os publicistas engenheiros Almeida Fernandes e Perestrelo Botelho, Capitães Augusto Casimiro, Mimoso Serra e Gastão de Sousa Dias, pintor Armando de Lucena, Comandante Tello Pacheco, Fernando Frago, Gomes Monteiro, Padre Miguel de Oliveira, Castro Lopes, Eduardo Moreira, Cardoso Júnior, etc., etc.

O fascículo é profusamente ilustrado e acompanhado por uma lindíssima estampa a cores, e soberbo efeito.

A Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira contará dentro de pouco tempo 20 volumes profusamente ilustrados, impressos em papel especial, colaborados pelos melhores valores culturais do nosso país.

Esta obra constitui uma afirmação eloquente da força prodigiosa da inteligência portuguesa e um dos raros empreendimentos do seu género em todo o mundo.

Os seus editores (Editorial Enciclopédia, Lda., Rua António Maria Cardo-

Grémio da Lavoura de Tavira

Batata-semente Prevenimos os produtores que se inscreveram para a aquisição de batata-semente Arran-Banner, estrangeira, de que devem efectuar o levantamento das quantidades requisitadas até ao dia 15 de Janeiro futuro. Este Grémio reserva-se o direito de dispor livremente das quantidades que não sejam levantadas dentro deste prazo.

Sêmeas Informamos os possuidores de gado bovino leiteiro de que se acha em distribuição a dotação correspondente á primeira quinzena de Janeiro, devendo os respectivos levantamentos ser efectuados até 15 do mesmo mês.

Além da dotação para o gado bovino leiteiro dispomos de sêmeas para alimentação doutros gados.

Cotas Tornamos a chamar a atenção dos nossos associados que tenham cotas em atraso da conveniência em proceder urgentemente ao seu pagamento, no seu próprio interesse.

Quanto ás cotas de 1950 informamos que estarão á cobrança a partir de 15 de Janeiro.

Tavira, 28-Dezembro-1949.

A Direcção

so, 33, Lisboa), no intuito de proporcionar a todas as classes a posse de tão valioso instrumento de cultura, mantém um sistema de pagamentos suaves, que confere a entrega de toda a obra quando liquidada a primeira prestação.

TEMAS OPORTUNOS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

que ingleses e portugueses estão já pondo em prática — de valorização dos seus territórios africanos, parece ameaçada por uma decisão impensada da ONU. Não há dúvida de que certos compromissos doutrinários dos democratas e dos socialistas são ainda os melhores auxiliares das manobras tortuosas dos soviéticos. Enquanto o comunismo organizado tiver direitos de cidade dentro dos Estados chamados democratas, a paz, a tranquilidade e o progresso moral e material estarão sempre ameaçados. Só para cá dos Pirinéus se pratica a política que pode conduzir a Europa cristã ao caminho da sua renolução e rejuvenescimento.

Como quer que seja, Portugal não deixará de exercer em África a sua missão civilizadora e de valorização dos seus recursos materiais. E com isso prepara, pelo que lhe respeita, melhores dias para a Europa.

J. C.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, ás quintas-feiras, no escritório do solista Carmo Peres

PRÉDIO

Com frente para a Av. Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, n.º 12 e Rua Dr. Miguel Bombarda, n.º 9 e 11. Vende-se.

Trata José Viegas Mansinho — Tavira.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

ROENTGENDIAGNÓSTICO
TOMOGRAFIA
ELÉCTROTHERAPIA

Mudou o consultório para a

Rua Castilho, 37

TELEFONE 368 FARO

A MECANOGRÁFICA

Praça Alexandre Herculano, 30 — F A R O

TELEFONE, 119

Reparações em máquinas de escrever, Calculadoras, Somadoras, Balanças e Medidoras.

Agente no Algarve das máquinas de escrever **ROYAL**; Registradoras **NATIONAL**; Balanças, Cortadoras e Basculas **BERKEL**; Medidoras e Cortadoras de Bacalhau, **EXACTA**; e Moinhos para café **HOBART**.

DELICIOSOS LICORES DAS MAIS AFAMADAS MARCAS

MARAVILHOSOS VINHOS ESPUMANTES NATURAIS

O afamado **VINHO VERDE DA QUINTA DOS VALES**, em garrações

Unico representante no Concelho da excelente

GINJINHA ESPINHEIRA

São estes os melhores brindes para a quadra do Natal

A preços de concorrência encontram V. Ex.ª à venda no

Café IMPERIAL

Rua José Pires Padinha — TAVIRA

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de
Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

REGRA DE BOM VIVER

Quereis economia?

Fazei as vossas Compras na

COMPETIDORA

de José Augusto Neves

Praça da Republica, 28-29 — TAVIRA

POIS SERÁ A FORMA DE SER ECONÓMICO

O Proprietário desta casa resolveu fazer umas diferenças de preço em todos os seus artigos até ao fim do corrente ano, tais como em:

Casemiras nos melhores padrões de todos os bons Fabricantes.

SORRUBECOS E TRICOTS

que tem como exclusivo, em todas as cores e óptimas qualidades a PREÇO DO FABRICANTE ESCOCEZES, CASACOS DE SENHORA, CREPES DE Lã E COBERTORES CAPAS ALENTEJANAS — CHAPELARIA ASSIM COMO EM TODOS OS ARTIGOS DE ALGODÃO

SALDO DE FATOS FEITOS, SAMARRAS E SOBRETUDOS

Aproveite V. Ex.ª a oportunidade de comprar

POIS FARÁ ECONOMIA

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuízo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Gortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watz, Virgines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira